

30/7/1986

Bóias-frias inocentam deputados

São Paulo — Seis funcionários da Usina Cresciumal, que estavam no ônibus que levava bóias-frias para o trabalho, no dia 11, quando ocorreu o conflito entre canavieiros em greve e policiais militares em Leme, afirmaram não ter visto o Opala da Assembleia Legislativa à disposição dos deputados do PT fechar o coletivo. Eles depuseram ontem no inquérito que apura as responsabilidades pelo confronto, que terminou com duas mortes.

Além dos bóias-frias, o delegado Adolpho Magalhães Lopes, que preside o inquérito, ouviu o diretor da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo — Vidor Faita e a pedagoga Jupira Cauhy, que estavam no Opala do deputado do PT Anísio Batista. Eles disseram que, no momento do confronto, correram ao lado dos trabalhadores perseguidos por policiais.

A Polícia Técnica de Campinas constatou que as marcas encontradas no ônibus não foram provocadas por tiros, mas por pedradas — contrariado versão inicial divulgada pelo delegado seccional de Rio Claro, José Tejero, que presidia o inquérito e se afastou dos trabalhos por licença médica. Seu substituto, Adolpho Magalhães Lopes, delegado de Piracicaba, recebeu ontem a lista de 120 policiais militares que participaram diretamente do conflito e que serão interrogados.

(Página 13)